



## **Aprendizagem musical: uma revisão de literatura sobre as relações entre cognição e afetividade e suas influências na infância**

**Andréa Matias Queiroz<sup>1</sup>**

UFMG / PPGM

Doutorado

Subárea do SIMPOM: *Ensino e Aprendizagem Musical*

**Resumo:** Esse trabalho é um recorte dos passos iniciais da revisão de literatura de uma pesquisa de doutorado em música realizada na Universidade Federal de Minas Gerais. O tema norteador da pesquisa consiste nas relações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças em aulas de música no contexto da escola regular. Até o presente momento, os trabalhos revisados mostram que a música, a afetividade e a cognição são partes integradoras no cotidiano das crianças no ambiente escolar e são intrínsecas ao seu aprendizado e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Afetividade; Cognição; Aprendizagem Musical.

### **Music Learning: A Literature Review of the Relations Between Cognition and Affectivity and Their Influences in Childhood**

**Abstract:** This work is a selection of the initial steps of the literature review of a doctoral research in music conducted at the Federal University of Minas Gerais. The guiding theme of the research consists in the relations between affectivity and cognition and their influences on children's musical learning in music classes in regular school context. Until now, the reviewed papers show that music, affectivity and cognition are integrative parts of children's daily lives in the school environment and are intrinsic to their learning and development.

**Keywords:** Affectivity; Cognition; Musical Learning.

### **1 Introdução**

Este artigo consiste em um recorte do projeto de pesquisa de Doutorado da autora que tem como tema principal as relações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças em aulas de música no contexto da escola regular. Estudiosos vêm defendendo que as interações entre o cognitivo e o afeto são indispensáveis para a aprendizagem do sujeito (MATLIN, 2004; LIMA, 2013; ILARI, 2009), entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo, interesse e pela motivação, e que, portanto, é possível identificar e antecipar condições afetivas que possam facilitar a aprendizagem. Nesse sentido, é possível dizer que as emoções e os sentimentos são elementos constitutivos da dimensão afetiva ou da afetividade que, por sua vez, é o termo

---

<sup>1</sup> Orientador: Prof. Dr. Renato Tocantins Sampaio. Bolsista CAPES.

comum que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza, entre tantos outros.

No que diz respeito à música, aspectos afetivos como sentimento e emoção sempre estiveram relacionados e na aprendizagem musical, obviamente, não seria diferente. É comum ouvirmos pessoas dizerem que a música expressa emoções ou que é a linguagem da alma. Embora esses conceitos muitas vezes representem visões limitadas e equivocadas, alguns teóricos vêm estudando mais profundamente essa relação. Para Sloboda (2005), o significado que a música passa é relacionado aos estados emocionais que ela evoca ou traz à recordação.

Deste modo, sabendo-se que as interações afetivas e cognitivas se tornam importantes para a aprendizagem musical das crianças e também são determinantes para suas formações, vale a pena refletir sobre quais as experiências musicais que as crianças estão tendo na escola, quais vivências estão compondo as suas formações e como elas percebem e interagem com a música nesse contexto. A pesquisa, então, tem como objetivo compreender como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de suas próprias percepções sobre as aulas de música no contexto da escola regular.

Diante do exposto, apresento a seguir, o esboço inicial da revisão de literatura sobre o tema as relações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças no ambiente escolar.

## **2 Relações entre cognição e afetividade para a aprendizagem musical**

O tema cognição e afetividade já vem sendo pesquisado em diferentes áreas como a psicologia, psicopedagogia e a educação. Dentro deste grande tema, encontra-se a proposta desta pesquisa que trata de compreender como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem musical de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Partindo das possibilidades que este tema oferece apresento o modo de busca o qual essa revisão de literatura está sendo realizada até o presente momento. Inicialmente, a revisão foi realizada na ferramenta Google Acadêmico abarcando trabalhados de 2016 a 2021 utilizando seis descritores (ver tabela 1) definidos como busca geral (sem nenhum tipo de especificação além do descritor) e expressão exata, onde é possível buscar trabalhos de modo mais específico, utilizando as aspas entre os termos exatos que estarão presentes nos títulos ou

assuntos dos trabalhos. Um modo de pesquisa semelhante foi realizado no Portal de periódico da CAPES, utilizando o modo de pesquisa geral e avançada.

PALAVRAS-CHAVE	GOOGLE ACADÊMICO		PERIÓDICO DA CAPES	
2016 – 2021	Busca geral	Específica	Busca geral	Específica
1. Música, cognição e afetividade	16.100	2	77	2
2. Cognição, afetividade e aprendizagem musical	15.900	2	242	5
3. Afetividade na aprendizagem musical	15.200	2	54	3
4. Emoção e aprendizagem musical	16.100	3	2.890	6
5. Música e emoção	15.800	50	371	3
6. Emoção e ensino de música na escola	16.100	0	150	3

TABELA 1 - Descritores, modos de busca e resultados de trabalhos buscados nas plataformas do Google Acadêmico e no portal de Periódico da CAPES

Fonte: Elaborado pela autora

Embora a pesquisa tenha resultado em um grande número de trabalhos nas buscas gerais, a busca específica demonstrou a necessidade de aprofundar a revisão de literatura e estender para outras plataformas disponíveis no Brasil. Além disso, também foi possível perceber uma maior repetição, tanto de trabalhos, quanto de determinadas temáticas ou assuntos, como um maior número de trabalhos voltados para afetividade na educação infantil; associação simplista da música com a emoção; falta de trabalhos relacionados a afetividade com alunos de outros segmentos escolares.

Vale ressaltar que para este artigo, apenas os trabalhos obtidos por meio da busca específica/avançada foram considerados e a partir da leitura dos mesmos foram selecionados alguns trabalhos pertinentes ao tema da pesquisa e que podem ajudar de algum modo a ampliar a compreensão do campo da pesquisa e observar o que vem sendo pesquisado dentro desta subárea de pesquisa.

Na Educação Infantil, apresento uma pesquisa de Melo (2016) que foi realizada em dois Centros de Referência em Educação Infantil da cidade de João Pessoa-PB, onde foi analisada a presença e o papel da afetividade nas relações entre as professoras de educação musical e seus alunos em duas turmas. Os resultados advindos da pesquisa revelaram que os professores atuantes nos CREIs, mesmo com pouca formação acadêmica sobre o tema,

interagem com seus alunos de forma afetuosa, fazendo com que a aprendizagem ocorra em um ambiente onde os alunos se sentem respeitados e acolhidos nas aulas de música.

Outra pesquisa no âmbito da Educação Infantil é apresentada por Dichel (2016), que aborda a perspectiva da música possuir um potencial natural para se trabalhar com as questões ligadas à expressão das emoções, além de ser detentora da capacidade de acalmar ou mobilizar, entristecer ou alegrar os indivíduos, pois, dadas as devidas diferenciações contextuais e culturais, os sons carregam alguns significados. Sua pesquisa com crianças da Educação Infantil se deu, principalmente, por meio da escuta, tendo como principais bases da área musical os teóricos e educadores musicais Edgar Willems e Murray Schaffer. Segundo a autora, através das ideias de tais educadores foi possível desenvolver a questão auditiva como o desenvolvimento da expressividade, da emoção e da afetividade na sala de aula.

Em seu trabalho, Hickman e Hickman (2019) apresentam o contexto da iniciação musical por meio da flauta doce no Ensino Fundamental II em um projeto ofertado pelo Programa Sopro Novo nas aulas do 6º ao 9º ano no qual as aulas de flauta eram acompanhadas de outras atividades em que os alunos também cantavam. Os autores ressaltam o empenho da escola em facilitar o ensino do instrumento musical e o fortalecimento da relação afetiva professor-aluno nas aulas de iniciação musical, por meio da flauta doce, mostrando que o projeto trouxe impactos no desenvolvimento das atividades propostas. Nas palavras de Hickman e Hickman (2019) o desenvolvimento cognitivo se dá com o relacionamento afetivo entre mestre e aprendiz e isso pode ser observado no decorrer do projeto.

Já Pereira et al. (2017), realizaram uma revisão de literatura que aborda o papel cognitivo da música no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, observando a importância deste método na formação da criança através do lúdico, e investigando de que forma a música contribui no desenvolvimento físico, mental e afetivo. Em sua revisão de literatura Pereira et al. (2017) concluem que, pode-se pressupor que as interações que ocorrem no contexto escolar são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos e que a afetividade também se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os próprios alunos e os diversos objetos de conhecimento.

No livro *Configurações do desenvolvimento humano*, Costa e Ferreira (2020) apresentam um importante artigo que aborda a importância da música e da afetividade como componentes contribuintes no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Estes autores realizaram uma pesquisa bibliográfica pertinente ao tema e em documentos como o RCNEI, a LDB e a BNCC e explicam que, em seus resultados é possível perceber que a literatura está centrada em bases teóricas cujas ideias principais enxergam que a música é importante na Educação Infantil, e com o uso dessa ferramenta de maneira adequada, é possível contribuir para o desenvolvimento das crianças de uma maneira prazerosa e lúdica. Assim, “os resultados mostram que é fundamental entender que, entre a música e a afetividade, existem grandes contribuições no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil” (COSTA; FERREIRA, p. 42, 2020).

Em sua pesquisa, Gilberti e Nassif (2020) investigam a relação afetiva entre a mãe e o bebê e sua influência no desenvolvimento musical durante o primeiro ano de vida. A pesquisa tem como base norteadora a psicologia histórico-cultural, onde é discutido o papel das relações humanas na mediação musical, a partir da relação entre a mãe e o bebê, e a dimensão afetiva envolvida no processo de desenvolvimento musical do bebê. Assim, o estudo sobre afetividade, aprendizado e desenvolvimento ocorre segundo a perspectiva teórica de Vigotski e Wallon.

De modo semelhante, Vilarinho e Ruas (2019) investigam os efeitos provocados pela música em bebês de zero a dois anos e as possibilidades para o seu desenvolvimento físico, social e afetivo. Para isso, os autores apoiam-se em estudiosos como Delalande, Gordon, Beyer e Ilari e entendem o bebê dentro de uma baseada no estágio sensório-motor, segundo Jean Piaget. Além disso, também ressaltam a importância do núcleo familiar e escolar, não apenas no desenvolvimento musical do bebê, mas também nos aspectos de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, visto que a música, por sua natureza expressiva, se faz presente na vida do bebê antes e depois do nascimento, influenciando-o em todos os aspectos.

Após essa primeira etapa inicial da revisão de literatura, fez-se necessário um maior aprofundamento e delimitação nas buscas, o que me trouxe a segunda parte desta revisão que traz trabalhos encontrados nas revistas sugeridas em uma lista disponível no site oficial do PPGM-UFRJ. Esta lista contém 18 indicações de Periódicos Acadêmicos na área de Música, no seguinte link: <https://ppgm.musica.ufrj.br/periodicos-academicos-de-musica/>.

Após o processo de consulta de todas as Revista, foram encontrados seis artigos nas seguintes revistas: Revista da Associação Nacional Brasileira de Educação Musical - ABEM (2); Revista Opus, vinculada a Associação Nacional de pesquisa em Pós-graduação em Música - ANPPOM (2); Journal of New Music Research [international] (1); Revista

Vórtex, vinculado ao Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, que embora se trate de um programa brasileiro, encontrou um artigo escrito em inglês, de um pesquisador brasileiro (1), conforme resume-se na tabela a seguir:

REVISTAS	TÍTULOS DOS ARTIGOS/ AUTORES/ ANO
<b>Revista da ABEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Afetividade e formação do educador musical (NASSIF, 2021)</li> <li>- Música, saúde e bem-estar: aulas de música e habilidades cognitivas não musicais (SILVA JÚNIOR, 2019)</li> </ul>
<b>Revista Opus</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura (BORTZ; JACKOWSKI; ILARI; COGO-MOREIRA; GERMANO; LÚCIO, 2020)</li> <li>- Analisando música na infância: uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano (BEZERRA; FIALHO, 2020)</li> </ul>
<b>Journal of New Music Research</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A multi-genre model for music emotion recognition using linear regressors (GRIFFITHS; CUNNINGHAM; WEINEL; PICKING, 2021)</li> </ul>
<b>Revista Vórtex</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- The night, the music: a cognitive hypothesis (DOTTORI, 2020)</li> </ul>

TABELA 2 - Títulos e autores de cada artigo encontrado nas Revistas pesquisadas  
Fonte: Elaborado pela autora

Ao detalhar a tabela acima, na revista Opus da ANPPOM foram encontrados apenas dois artigos na edição de 2020 que, apesar de não se relacionarem diretamente com o tema da pesquisa, possuem no seu título os termos “emoção” e “abordagem cognitiva” que, de certa forma, podem conter alguma conexão com esta pesquisa. O primeiro trabalho trata-se revisão bibliográfica narrativa sobre música e funções executivas, associadas ao córtex pré-frontal, em interação com o sistema límbico, ligado ao processamento das emoções, escrito por Bortz, Jackowsk, Ilari, Cogo-Moreira, Germano e Lúcio (2020). Com esta revisão os autores trazem contribuições para o campo no sentido de que parece ingênuo insistir no tradicional modelo de visão que busca separar a razão da emoção, e em que a preponderância da primeira sobre a última se coloque como forma de superar ansiedades. Essa seria uma visão simplista, pois não é possível para o cérebro humano em condições típicas processar as informações complexas das vivências e relações diárias, em que são constantemente testadas as habilidades individuais, apenas em termos dicotômicos separados facilmente em ações/decisões racionais e emocionais. Tal visão vem corroborar de modo significativo com esta pesquisa, tendo em vista que ao longo de todo este trabalho tenho buscado esclarecer que esta visão dualista não condiz com os princípios aqui apresentados e discutidos, nem com a exaltação da razão em detrimento das emoções.

Além disso, Bortz, et al (2020) também trazem outro aspecto importante ao falarem da relação entre funções executivas e música. Segundo os autores, foi possível perceber pela revisão de literatura apresentada sobre essa questão que, ao negar o acesso à instrução musical a uma camada da população, nega-se o acesso a habilidades que facilitariam a melhora do desempenho nas disciplinas-tronco da escola e, por consequência, na melhora do desempenho na vida em geral.

O segundo artigo encontrado na revista Opus, também do ano de 2020, traz a perspectiva de uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano para aproximadamente de 7 a 12 anos. Em seu trabalho, os autores Bezerra e Fialho (2020) propõem a aplicação da análise musical desde a infância, respeitando a capacidade cognitiva da criança em cada estágio do seu desenvolvimento, para isso, foram examinados elementos presentes no processo de aprendizagem do piano com base na teoria piagetiana e também foram discutidas algumas possibilidades de análise musical pela criança, amparadas pela abordagem cognitiva. O trabalho é baseado na teoria do de Piaget, que estuda o desenvolvimento cognitivo do indivíduo e o divide em fases de acordo com a faixa etária, trazendo essa estrutura para a aprendizagem do piano, bem como as habilidades cognitivas que se consolidam conforme a criança atua sobre o instrumento. Ao término da pesquisa, os autores enfatizam a proposição de que a criança pode analisar música desde o início de seu aprendizado instrumental respeitando as particularidades de cada fase do desenvolvimento. Além disso, para Bezerra e Fialho (2020), estimular o pensamento analítico, por meio da descrição dos elementos que a criança é capaz de reconhecer e identificar na partitura, consiste em um valioso recurso pedagógico para manter o aluno ativo no processo de aprendizagem.

Embora também não possua relação direta com esta pesquisa, o trabalho de Bezerra e Fialho (2020) pode trazer contribuições que vão desde as questões referentes a cognição até mesmo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget, que embora não seja o foco central desta pesquisa, faz parte do escopo teórico da mesma por se tratar de uma teoria basilar para a compreensão do que vem sendo pesquisado e estudado sobre a infância e suas características.

Na Revista da ABEM, também foram encontrados apenas dois trabalhos, o primeiro deles escrito por Silva Júnior (2019) aborda os temas música, saúde, bem-estar e habilidades cognitivas não musicais. Dentre as outras áreas presentes a partir dos temas, a autor destaca a educação musical, cujo objetivo primário é o ensino de música, mas que

também pode alcançar objetivos secundários, como melhora em habilidades cognitivas não musicais, tais como a percepção da fala, outras habilidades de linguagem, habilidades espaciais, habilidades matemática, sucesso acadêmico, memória e funcionamento executivo.

Com base em suas análises teóricas, o autor conclui que as aulas de música trazem alguns benefícios cognitivos que ainda são questionados ou não têm uma longa duração. Assim, conforme, Silva Júnior (2019, p. 47) “O mais relevante é compreender que as aulas de música trazem benefícios às habilidades cognitivas musicais”, e não apenas focar em resultados muitas vezes distantes de comprovações científicas e que deixam a aprendizagem dos elementos musicais e da música em si em segundo plano.

Outro artigo publicado na Revista da ABEM, se trata da pesquisa em andamento de Nassif (2021) que, embora se trate de um contexto diferente, de formação de professores, também possui pontos em comum com esta pesquisa, como a questão da afetividade. O objetivo principal é investigar os percursos curriculares dos licenciandos na perspectiva dos próprios discentes e com foco nas questões afetivas, tendo como principal fundamento a teoria histórico-cultural e assumindo-se a indissociabilidade entre afeto e cognição nos processos de aprendizagem.

Para embasar o uso dos termos afetividade e cognição, a autora se norteia principalmente em estudos como Damásio e Vygotsky, utilizando a Teoria das emoções (Vygotsky) para ressaltar que não existe possibilidade de separação entre cognição e emoção, e assim como nesta pesquisa, a separação entre cognição e emoção é apenas um meio didático de facilitar os estudos e a compreensão do objeto. Como resultados parciais, a autora explica que, em acordo com o referencial teórico, as análises mostradas tomaram como pressuposto a unidade afeto-cognição na constituição da psique humana e permitiram enxergar possíveis indícios de problemas relativos aos processos de aprendizagem que acontecem no contexto pesquisado. Nassif (2021) explica ainda que procurou-se acessar nessa etapa da pesquisa uma primeira camada de significados musicais construídos pelos participantes e, com isso, foi possível levantar questões que estavam ligadas à afetividade na perspectiva vigotskiana, como a desmotivação, o sentimento de inadequação, o estranhamento em relação ao conhecimento oferecido pelo curso e a desconsideração pelas identidades musicais dos graduandos.

Na revista international Journal of New Music Research encontramos um artigo que trabalha com o reconhecimento de emoções musicais utilizando regressores lineares construídos a partir da exposição de canções de vários gêneros e da monitoração de suas respectivas reações. De acordo com Griffiths; Cunningham; Weinel; Picking (2021), a partir

de uma série de testes foi possível perceber padrões de canções que despertavam emoções que podem ser consideradas positivas, como relaxamento, sensação de calma, entre outras. Ainda segundo os autores, também seria possível replicar este tipo de pesquisa em aplicações de cuidados de saúde e exercícios, particularmente onde as questões de saúde mental podem estar presentes e onde a regulação do estado de espírito pode ajudar a reduzir o stress e a agitação. Isto poderia ser especialmente importante no cuidado de pessoas que vivem com demência, distúrbio do espectro autista, acidente vascular cerebral, ou lesão cerebral adquirida, por exemplo.

O artigo escrito por Dottori (2020), que está publicado originalmente em inglês na Revista Vórtex, apresenta uma discussão, baseada na psicologia cognitiva, na qual o autor busca distinguir o que é devidamente biológico no nosso sistema auditivo do que é cultural. Para isso, ele utiliza uma metáfora de quebra-cabeça cognitivo onde há uma hipótese que aponta para a música como arte; e, em segundo lugar, há a ideia de que a cognição da música pode ser entendida como uma análise alargada do cenário auditivo, baseada sobre a categorização, ritmicalização, e a criação de esquemas de sons. Isto torna possível a construção de uma capacidade de julgar as regras do jogo musical de acordo com seu potencial latente e à sua funcionalidade; e, não menos importante, para julgar o quão bem o indivíduo "joga" o jogo.

Como venho apontando pontos comuns ao longo do texto, acredito que os dois últimos artigos citados, apesar de não estarem intimamente ligados ao meu tema de pesquisa, possuem uma conexão indireta que possibilitou estabelecer uma linha de pensamento e reflexão no que diz respeito tanto a questão da relação entre música e emoção, como no estudo de Griffiths; Cunningham; Weinel; Picking (2021), quanto a discussão mais teórico-filosófica baseada na psicologia cognitiva, tema comum a minha pesquisa, presente no último artigo de Dottori (2020).

Assim, finalizo esta etapa da revisão de literatura compreendendo melhor o campo o qual se insere meu tema de pesquisa, os trabalhos que vêm sendo produzidos, as principais linhas de pensamentos, bem como as possíveis lacunas identificadas ao longo deste processo. Ressalto que ainda há muito o que pesquisar e conhecer e que este é apenas um primeiro passo para me inserir no contexto da pesquisa sobre as relações entre os aspectos cognitivos e afetivos para a aprendizagem musical.

### 3 Considerações finais

Embora os trabalhos apresentados até aqui não sejam suficientes para se tornar estatisticamente representativos eles podem nos convidar refletir sobre alguns aspectos comuns presentes, como a constância das discussões sobre a importância da afetividade na Educação Infantil ou associação simplista da música com a emoção, ou mesmo sobre aspectos ausentes como a falta de trabalhos com alunos maiores, sendo apresentado apenas um trabalho com alunos de Ensino Fundamental II, ou mesmo trabalhos que tragam perspectiva dos próprios alunos, suas opiniões e suas falas.

Entender os trabalhos revisados foi importante para delimitação do meu objeto de estudo, principalmente ao compreender que cada olhar sobre uma mesma temática pode adotar diversas possibilidades e abordagens de acordo com as perspectivas e interesses de quem a investiga. Assim, foi nessa diversidade de olhares que comecei a encontrar minhas afinidades e diferenças e descobrir caminhos que poderiam nortear minhas escolhas relacionadas às interações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças em aulas de música no contexto da escola regular.

Por fim, após essa revisão de literatura, corroborando com os autores citados no decorrer do texto, acreditamos na necessidade de voltar o olhar para as atividades musicais vivenciadas pelas crianças na escola, buscando destacar como as relações entre afetividade e cognição influenciam no processo de aprendizagem musical a partir de suas próprias percepções e visões sobre esse processo, pois, compreender o que elas pensam e como interagem com as experiências musicais na escola também pode nos trazer uma nova perspectiva de como essas práticas vêm acontecendo e quais os seus impactos na vida e no modo de aprender dessas crianças. Tendo em vista que muitas vezes essas atividades são feitas de forma que não priorizam as particularidades, necessidades e interesses das próprias crianças, emerge a necessidade de buscar uma compreensão que ajude a contribuir com as pedagogias musicais vivenciadas no espaço escolar.

### Referências:

BEZERRA, Denise Maria; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Analisando música na infância: uma abordagem cognitiva no ensino-aprendizagem do piano. *Opus*, v. 26 n. 3, p. 1-17, set/dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2608>

BORTZ, Graziela; JACKOWSKI, Andrea Parolin; ILARI, Beatriz; COGO-MOREIRA, Hugo; GERMANO, Nayana Di Giuseppe; LÚCIO, Patrícia Silva. Música, emoção e funções executivas: revisão narrativa da literatura. *Opus*, v. 26 n. 3, p. 1-30, set/dez. 2020.

<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2614>

COSTA, Rosimere, Campos da; FERREIRA, Ezequiel Martins. A música e a afetividade no desenvolvimento infantil. In: FERREIRA, Ezequiel Martins (Org.). **Configurações do desenvolvimento humano**. Nova Xavantina, MT: Ed. Pantanal, 2020. 42-75.

DICHEL, Maureen Heloisa Roy. **O ensino de música e o desenvolvimento afetivo da criança**. v. 3, n. 01, out. 2016. Disponível em: <<https://www.fce.edu.br/pdf/EDUCAR-FCE-3ED-VOL1-02.11.2016%20V2.pdf#page=101>>. Acesso em: 20 out. 2021.

DOTTORI, Maurício. The night, the music: a cognitive hypothesis. **Revista Vortex**, Curitiba, v.8, n.1, p.1-23, 2020. DOI:<https://doi.org/10.33871/23179937.2020.8.1.7>

GILBERTI, Fernanda Peres; NASSIF, Silvia Cordeiro. Vivências musicais e afetividade no primeiro ano de vida. In: XII Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 12. 2020, Virtual. **Anais...** Virtual: ABEM Sudeste, 2020.

GRIFFITHS, Daniel; CUNNINGHAM, Stuart; WEINEL, Jonathan; PICKING, Richard .A multi-genre model for music emotion recognition using linear regressors. **Journal of New Music Research**, 50:4, 2021, p. 355-372.

HICKMANN, G. M.; HICKMANN, A. A. Iniciação musical no ensino fundamental: afetividade e aprendizagem. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 14(1), São João del-Rei, janeiro-março de 2019.

ILARI, B. **Música na infância e na adolescência**: Um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibpex, 2009.

LIMA, Thaís Campo. **Música, afetividade e interação professor – aluno**. TCC (Licenciatura em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

MATLIN, M. W. **Psicologia cognitiva**. 5. ed Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MELO, Rodrigo Alves de. **A afetividade na educação musical**: um estudo em dois centros de referência de educação infantil em João Pessoa-PB. Natal, 2016. 92f. Dissertação (Mestrado em música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

NASSIF, Silvia Cordeiro. Afetividade e formação do educador musical. **Revista da Abem**, v. 29, p. 234-250, 2021.

PEREIRA, Evanilda; COUTINHO, Francisca Jorge; DA MOTA, Laide Bezerra; PEREIRA, Bruno Gomes. **O papel cognitivo da música no processo de ensino na educação infantil**. v.9, n.2, mai/ago. 2017. UnirG, Gurupi, TO. Disponível em:

<<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1644/541>>. Acesso em: 19 out. 2021

SILVA JÚNIOR, José Davison da. Música, saúde e bem-estar: aulas de música e habilidades cognitivas não musicais. **Revista da Abem**, v. 27, n. 42, p. 36-51, jan./jun. 2019.

SLOBODA, John. **Exploring the Musical Mind**: cognition, emotion, hability and function. New York: Oxford University Press, 2005.

VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo; RUAS, José Jarbas. Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. **Opus**, v. 25, n. 3, p. 357-382, set./dez. 2019.